



## *Alimentação complementar e cultura digital: Um olhar sobre os perfis de mães no Instagram*

Bianca Cristina Camargo Martins (INJC/UFRJ)

Maria Cláudia da Veiga Soares Carvalho (INJC/UFRJ)

Rafael de Oliveira Barbosa (INJC/UFRJ)

Julia Rianelli Mondego Fiszer (INJC/UFRJ)

**Introdução:** A alimentação complementar (AC) refere-se à oferta dos alimentos à criança em adição à amamentação. Essa etapa é bastante significativa para o binômio mãe-filho, pois além da importância nutricional e afetiva para que o lactente cresça e se desenvolva com saúde, as mães ressignificam suas relações sociais e modificam as formas de interação. Assim, diversas emoções e fragilidades podem emergir na AC, e uma das possíveis maneiras de perceber essas questões subjetivas é olhar para as falas das mães. Nesse contexto, plataformas de mídia digital como o Instagram, devido às funcionalidades e à facilidade de acesso características do aplicativo, tornam-se locais oportunos para que os sujeitos compartilhem seu cotidiano, inclusive para que as mães publiquem experiências vivenciadas durante a AC. **Objetivos:** Analisar elementos da AC em perfis de mães no Instagram. **Metodologia:** Realizamos um estudo de caso a partir da análise do perfil de uma mãe construído para a publicização da AC do filho. Além da biografia, consideramos postagens do *feed*, incluindo o conteúdo imagético, a *caption* e as hashtags. Nas análises, partimos do pressuposto que nem todas as mães têm acesso ao nutricionista e que durante a AC elas buscam por informações atualizadas sobre alimentação infantil. **Resultados:** De acordo com a biografia, o perfil tem o objetivo de compartilhar pratos para inspirar outras pessoas. Observamos uma tendência de valorização do método *Baby Led-Weaning* (BLW), com oferta de alimentos saudáveis, utensílios coloridos, um discurso informativo. **Considerações finais:** Entendemos que os perfis no Instagram que discursam acerca da AC são elementos importantes presentes na cultura digital capazes de afetar as práticas alimentares de outras mães e das próprias mães que postam, já que elas se atualizam constantemente a partir das interações e de outros elementos postos na sociedade. Ainda, esses perfis fornecem informação acessível, já que os sujeitos podem acessá-las de qualquer local com internet, de forma gratuita e praticamente instantânea.

**Palavras-chaves:** alimentação infantil; alimentação complementar; BLW



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 72 p.

PELEGRIN, R. S. P. **O cuidado com a alimentação de crianças menores de um ano na perspectiva materna.** 2008. 167 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2008.

POSSOLLI, G. E.; FUTAGAMI, R. B. As redes sociais na formação de comunidades de aprendizagem em nutrição infantil e BLW. **Cadernos de Pesquisa**, v. 25, n. 2, 2018.

RAMOS, D. C.; COELHO, T. C. B. Representação social de mães sobre alimentação e uso de estimulantes do apetite em crianças: satisfação, normalidade e poder. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, n. 27, p. 233-254, 2017.

RAPLEY, G. Baby-led weaning: the theory and evidence behind the approach. **Journal of Health Visiting**, v. 3, n. 3, p. 144–151, 2015.